



UEPB

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO DE LETRAS E EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LETRAS**

**SOBRECARGA DE TRABALHO E PROFISSÃO DOCENTE: ALGUMAS
CONSIDERAÇÕES SOBRE O PROFISSIONAL DE LÍNGUA PORTUGUESA**

KAMILLA CLAUDINO DOS SANTOS

Guarabira – PB

2017

KAMILLA CLAUDINO DOS SANTOS

**SOBRECARGA DE TRABALHO E PROFISSÃO DOCENTE: ALGUMAS
CONSIDERAÇÕES SOBRE O PROFISSIONAL DE LÍNGUA PORTUGUESA**

Trabalho apresentado à coordenação do Curso de Licenciatura em Letras, da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, como requisito para obtenção do Grau de Licenciada em Letras.

Orientador: Prof. Dr. Juarez Nogueira Lins

Guarabira – PB

2017

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S237 Santos, Kamilla Claudino dos.
Sobrecarga de trabalho e profissão docente [manuscrito] :
algumas considerações sobre o profissional de língua
portuguesa / Kamilla Claudino dos Santos. - 2017.
32 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras) -
Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades,
2017.

"Orientação : Prof. Dr. Juarez Nogueira Lins, Coordenação
do Curso de Letras - CH."

1. Ensino. 2. Sobrecarga de Trabalho. 3. Docente de
Língua Portuguesa.

21. ed. CDD 371.12

KAMILLA CLAUDINO DOS SANTOS

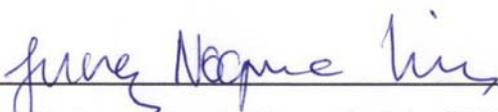
**SOBRECARGA DE TRABALHO E PROFISSÃO DOCENTE: ALGUMAS
CONSIDERAÇÕES SOBRE O PROFISSIONAL DE LÍNGUA PORTUGUESA**

Artigo apresentado ao Programa de Graduação em Letras da
Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, como requisito à
obtenção do título de graduado em Letras.

Área de concentração: Linguagem e ensino

Aprovada em: 12, 12, 17.

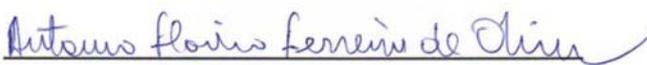
Banca Examinadora



Prof. Dr. Juarez Nogueira Lins – orientador (UEPB)



Prof. Dr. Leônidas José da Silva Jr. – avaliador (UEPB)



Prof. Ms. Antonio Flávio Ferreira de Oliveira – avaliador (UEPB)

DEDICATÓRIA

Aos meus filhos, Luan e Fernando, pela garra que me fizeram conhecer ao ser mãe.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a **Deus**, pelo dom da vida, por ser luz em meus caminhos e por fazer com que eu, em cada lágrima de dificuldade, encontrasse o sorriso da lição e da vitória.

Agradeço aos meus pais **Elizabeth Claudino e Marcos Antônio**, meus alicerces, por seu amor incondicional. Obrigada pela torcida, pelas orações em meu favor, pela preocupação para que estivesse sempre andando pelo caminho correto, pelo estímulo para enfrentar as barreiras da vida, pela determinação e luta na minha formação e dos meus irmãos.

Aos meus irmãos, **Marcela Claudino e Marcos Vinícius** pelos momentos de descontração e companheirismo, por serem meus parceiros de vida.

Aos meus filhos **Luan e Fernando Neto**, os quais amo incondicionalmente, uma extensão do meu coração, dividido em dois. Presentes de Deus em minha vida.

Ao meu amado esposo **Fernando Júnior**, pelo apoio da forma mais autêntica, pelo ombro amigo nas horas difíceis, pela torcida, pelo companheirismo e por vibrar sempre com as minhas conquistas.

A toda minha família, e à família **Araújo**, os quais me acolhem como tal.

A todos os amigos e amigas, em especial à **Camila Karen**, uma xará para lá de especial e companheira, que surgiu na reta final e fez toda a diferença. A vocês, todo o meu carinho.

Ao meu orientador **Prof. Dr. Juarez nogueira Lins**, quero expressar o meu reconhecimento e admiração pela sua competência profissional extremamente qualificada e pela forma humana que conduziu minha orientação.

A **todos e todas** que, de alguma forma, contribuíram na realização desse trabalho.

Muito Obrigada!

RESUMO

Ser professor em tempos de comunicação e informação sem precedentes é um desafio. Nesse espaço, os professores necessitam atentar para as mudanças e estar cada vez mais atualizados, pois a sociedade cobra cada dia mais dos docentes. Tal cobrança, no entanto, não tem como contrapartida, bons salários e condições de trabalho. Diante dessa contradição, os professores tem que se desdobrar: trabalhar em várias escolas. Tal jornada, dupla ou tripla de trabalho, acaba por fragilizar sua ação docente. Assim, objetivou-se discutir a relação existente entre a sobrecarga de trabalho e os encargos docentes de língua portuguesa. E para atingir esses objetivos, utilizamos como subsídios teóricos os trabalhos de TARDIF (2014) que discorre sobre formação docente, assim, como PERRENOUD (2002) que discute o professor reflexivo, BRZEZINSKI (2002) e GERALDI (2010) e do ponto de vista metodológico, optamos por uma pesquisa qualitativa, de caráter bibliográfico e de campo. A amostra da pesquisa foi composta por 02 (duas) professoras, que foram entrevistadas através de um questionário, nas escolas. Os resultados apontaram para a insatisfação docente em relação às jornadas de trabalho exaustivo, de pouca satisfação e produtividade.

Palavras- Chave: Ensino. Sobrecarga de trabalho. Docente de LP

ABSTRACT

It is a challenge being a teacher in times of communication and information without precedents. In this space, teachers need to pay attention in the changes and be more updated, because society becomes more demanding on teachers. This demanding, nonetheless, does not have on the other hand, good wages and work conditions. In the face of this contradiction, teachers have to unfold working in numerous schools. This journey, double or triple work, ends up weakening its teaching activity. Therefore, the aim of this study was to discuss about the relationship between the work overload and Portuguese language teachers charges. And, for achieving these objectives, we used as theoretical subsidies the works of Tardif (2014) who deals with teacher training, as well as Perrenoud (2002) that discusses about the reflective teacher, Brzezinski (2002) and Geraldi (2010) and from the point of view of methodological procedure, we decided for a qualitative, bibliographical and field research. The sample research was composed of 02 (two) teachers, who were interviewed through a questionnaire, at schools. The results pointed to dissatisfaction teacher in relation of the exhaustive work, low satisfaction and productivity.

Keywords: Teaching. Work overload. LP Teacher.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	08
2 SOBRE SER PROFESSOR (A) NA ATUALIDADE.....	09
2.1 O ser professor (A)	11
2.2 Os desafios, hoje, da profissão docente	12
3. O DOCENTE DE LP E A SOBRECARGA DE TRABALHO	14
3.1 O trabalho do professor (a) de Língua Portuguesa.....	19
3.2 A análise da fala das professoras de LP	23
3.2.1 Apresentação e discussão dos resultados	23
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	31
REFERÊNCIAS	32

1 INTRODUÇÃO

Ser professor (a) tem sido uma tarefa extenuante nos últimos tempos, em virtude das mudanças que ocorrem velozmente nas mais variadas instâncias sociais/educacionais. As informações expandiram-se para além da sala de aula e as exigências sobre o profissional de ensino, aumentaram. O salário do docente, na maioria das vezes, não corresponde às cobranças realizadas. Por essa razão, muitos aumentam a carga de trabalho, para sobreviverem a partir do ensino. E desse modo, acabam sobrecarregados, exaustos pela carga horária que os enfraquecem e os impossibilitam de realizar um trabalho adequado às necessidades contemporâneas.

Diante deste cenário que se desenrolou e, diante da necessidade de profissionais que prestem bons serviços educacionais à população brasileira, surgiu o seguinte questionamento: É possível ao professor (a) de Língua Portuguesa¹, do ensino básico, trabalhando em 03 escolas, realizar um trabalho condizente com as demandas atuais de ensino, um trabalho reflexivo? Acredita-se que a carga horária excessiva contribui para o pouco planejamento das aulas, para as dificuldades de inovações didáticas, para o rareamento de aulas motivadoras e reflexivas. E desse modo, se torna difícil ser o professor reflexivo, no pensamento de PERRENOUD (2002).

Dessa forma, objetivou-se discutir a relação existente entre a sobrecarga de trabalho e os encargos docentes (desempenho de profissionais de Língua Portuguesa). E para atingir esses objetivos, utilizamos como subsídios teóricos os trabalhos de TARDIF (2014) que discorre sobre formação docente, PERRENOUD (2002), BRZEZINSKI (2002) e GERALDI (2010) e metodologicamente, optamos por uma pesquisa qualitativa, de caráter bibliográfico e de campo. A amostra da

¹ Atuando na área como professora de língua portuguesa, mesmo sem concluir ainda, o curso, interessou-me a temática da sobrecarga de trabalho do professor, em especial, o professor de Língua Portuguesa.

pesquisa foi composta por 02 (duas) professoras, que foram entrevistadas através de um questionário, nas escolas. Questionário com questões objetivas e subjetivas.

O estudo foi dividido em três tópicos: o primeiro introduz o trabalho, apresenta-o de modo geral. O segundo traz uma discussão sobre o papel do professor nos dias de hoje, na contemporaneidade e, os principais desafios da profissão. No terceiro tópico uma abordagem sobre a sobrecarga de trabalho do professor, e algumas considerações sobre o trabalho do professor de LP, nas escolas públicas. E ainda, uma análise das entrevistas realizadas com 02 professoras de língua portuguesa.

2 SOBRE SER PROFESSOR (A) NA ATUALIDADE

Ser professor na atualidade é ensinar aos alunos a pensar, a questionar, e a compreender a realidade que os cerca, para que possam construir opiniões próprias. Para que isso ocorra, o professor deve gostar e acreditar naquilo que faz, pois, através de sua desenvoltura, ele servirá de modelo para seus alunos.

Nesse sentido, ele deve ter uma formação de qualidade, não apenas uma graduação completa, como também possuir conhecimentos legais no que tangem os direitos e deveres, assim como sobre princípios éticos e morais.

A função de repassar o conhecimento sobre o que era considerado importante fez com que o ser humano produzisse diversas maneiras de se relacionar com o mundo. Dessa forma, a educação vem passando por várias mudanças, principalmente nos dias atuais, devido ao fenômeno da globalização, marcado pelo fácil acesso a informação.

Segundo Brzezinski (2002), temos a necessidade de nos atualizar sempre, constantemente. Por isso, precisamos de tempo, tempo este que não temos, devido aos vários fatores, como por exemplo, a cansativa dupla jornada de trabalho, assim

como o ato de planejar a aula, tendo em vista que o planejamento é a peça chave para o bom andamento das nossas aulas, mas a dificuldade de planejar é imensa para maioria dos docentes, que sempre estão sobrecarregados.

Outro fator que sobrecarrega os professores é a demasiada exigência por parte da direção das escolas, ou melhor, do sistema de ensino como um todo. Essas cobranças nos limitam, nos sufocam, pois temos que dar conta da prática do ensino tradicional que nos é imposta, não nos dando brechas ou oportunidades de inovar.

Tais cobranças se traduzem em formas de correções de livros, testes, provas, exercícios, cadernos, eventos escolares, produção de lembranças (ensino infantil e fundamental I), cadernetas de notas, caderno de planejamento, entre outros.

Na verdade, falta uma medida exata para a aplicação dessa metodologia no sistema educacional, tendo em vista que essas práticas em excesso, sobrecarregam alunos e professores na busca por resultados escritos, em contrapartida, a escassez dessas, fragiliza o processo de ensino-aprendizagem.

Seguindo ainda a esteira de Brzezisnk (2002), ele revela que deve ser dada carta branca ao professor no que concerne a avaliação do seu alunado, pois, ninguém melhor para decidir como avaliar um aluno senão seu mentor.

Para isso, o docente precisa de tempo livre para pensar como trabalhar as particularidades existentes em uma turma, em que pese ao educador, muitas vezes, não conseguir, se quer, decorar os nomes dos seus alunos, resultado do número excessivo desses.

Apesar de tantos desafios, as experiências do dia a dia nos tornam pessoas/profissionais ainda mais pacientes, humanos e flexíveis à realidade do outro. Nas salas de aula, mais aprendemos do que ensinamos. Por isso a importância de se trabalhar com humanidade. Brzezinski 2002, discorre de forma maravilhosa:

Com essa identidade, o professor é o profissional dotado de competência para produzir conhecimento sobre o seu trabalho, em tomar decisões em favor da qualidade cognitiva das aprendizagens escolares e, fundamentalmente, de atuar no processo constitutivo da cidadania do "aprendente", seja ele criança, jovem ou adulto (BRZEZINSKI, 2002, p. 15.).

Segundo o supracitado autor, é preciso que o sistema educacional dê liberdade a docência para atuar sobre seu alunado, de forma independente e significativa, haja vista, é quem mais conhece a realidade dos discentes; além de serem dotados de competência para intervir em práticas metodológicas desiguais a necessidade de cada um, tendo em vista que cada aluno carrega peculiaridades que só uma metodologia diferenciada e adequada as necessidades dele será eficaz no processo de ensino-aprendizagem.

2.1 O ser professor (a)

Ser professor é aprender a compreender o outro, cativar, criar vínculos. A profissão vai muito além de dar aulas. Requer esforço e dedicação dentro e fora do ambiente escolar. Numa visão geral, é árdua a profissão, principalmente no ensino infantil, fundamental e médio.

Ousamos dizer que, quem permanece nessa profissão, é vocacionado para tal. Ser docente é instigar a curiosidade, olhar para o futuro de uma nação e pensar em que qualidade de sistema educacional e de professores eles terão. A sociedade depende da escola, dos seus mestres, para que as novas gerações tenham subsídios para uma emancipação satisfatória.

Somos construtores de cidadania e do amanhã para todos nós, no seu silencioso fazer pedagógico do saber e do conhecimento compartilhado.

Atentar para uma autorreflexão do que está sendo e como está sendo ensinado é ter a consciência de inovar quando houver necessidade. Essa combinação de conhecimentos e sentimentos são indispensáveis à formação docente, que nunca podem se dar por acabado.

Além disso, nós professores carregamos o peso não apenas de ensinar matérias, mas também nos é imposto o dever da família, que é o de educar. Somos o ser da paciência, que usamos como ferramenta de trabalho: a palavra, que mais pertence a quem ouve do que a quem a fala.

O professor atual está ligado nas inovações tecnológicas e tem domínio delas dentro do ambiente escolar. Tais avanços tiram um pouco de nossa privacidade, pois através das redes sociais os alunos têm várias informações sobre nossa vida pessoal. Fato que outrora não existia. Brzezinski 2002 abrilhanta:

As transformações que vão ocorrendo por toda a vida dos professores poderão leva-los atingir condições ideais que garantam um exercício profissional de qualidade. Tal processo conduz a profissionalização, pois essa poderá ser atingida mediante um movimento em direção ao aperfeiçoamento das condições para atingir um elevado status e valorização social que são determinantes para a profissionalidade e o profissionalismo docente (BRZEZINSKI, 2002, p. 10).

O pensamento do autor citado acima revela que as transformações e a valorização desses, dão subsídios para um nível de estabilidade pessoal e profissional. É ideal que o professor atual esteja preparado para todas as mudanças ocorridas e saiba dominá-las dentro da sala de aula. A aula na qual o professor utiliza recursos didáticos avançados, estando ele bem preparado para o manuseio, se torna muito mais proveitosa e eficaz.

2.2 Os desafios hoje, da profissão docente

É desafiante para um profissional com mais de 20 anos de sala de aula ter um perfil do profissional moderno. É desafiante para o professor que está saindo de uma graduação e que é moderno entrar num ambiente escolar ultrapassado. Tardif; Lessard 2017, de forma fantástica, discorrem:

Diante desses fenômenos, o sistema escolar parece um verdadeiro dinossauro. Elaborado na época da sociedade industrial, ele segue seu caminho como se nada houvesse e parece ter muita dificuldade para integrar as mudanças em curso. Em resumo, ele parece uma estrutura erguida uma vez por todas, como uma organização fossilizada. Mas, na verdade, essas mudanças afetam a missão dos professores (TARDIF; LESSARD, 2017, p.143).

Nessa mesma linha de pensamento, é importante ressaltar que o sistema educacional das escolas parou no tempo. Temos que seguir o modelo de ensino tradicional/arcaico e isso é desgastante. Nós não somos apenas meros professores, as família e/ou sociedade nos transferem a sua tarefa: a de educar. Daí, vem a necessidade de ter a audácia de agir com inteligência, com o lado emocional, tornando-nos tolerantes, sem tomar partidos, tratando todos sem distinção, usando sempre da empatia.

Os professores precisam ser abertos às discussões sobre temas diversificados, mostrando paciência e sábios em seus argumentos. Incorporando aquele que é o contador de histórias, inovador, que usa as tecnologias em favor da educação (dentro e fora da sala de aula).

O século XXI traz novas visões educacionais para esse mundo globalizado e cheio de diferenças. O professor tem que ser detentor de uma gama de conhecimentos, ideias, habilidades, estratégias, atitudes, valores, hábitos e condições pessoais para o ensino. Cruz (2017) afirma que tem que ser dado ao professor uma formação de qualidade que lhe garanta segurança ao ingressar numa escola, uma vez que nossa profissão é responsável pelo futuro de um país.

O professor aprende o que vai precisar em sala de aula, quando sai da teoria para a prática. Temos a necessidade de nos atualizar, sempre, constantemente. Para tal, precisamos de tempo, tempo este que não temos, devido à dupla ou tripla jornada de trabalho, gerando, dessa forma, uma grande dificuldade de planejamento.

Em prática, são muitos os deveres e poucos os direitos. O professor necessita conhecer seu alunado, para, assim, elaborar um plano de aula que se enquadre às necessidades dos diferentes e especiais. Como não o faz, é tido como o mau profissional/mau professor.

Diante de uma profissão com tanta importância, o cenário é de descaso, desvalorização. A educação no nosso país nunca foi prioridade. Atualmente, os professores não têm a autonomia nem respeito, seja por parte do sistema escolar

e/ou pelos educandos. A estrutura física, principalmente das escolas públicas, é precária, falta tudo: desde a merenda até a carteira.

A problemática maior do ser professor é a carga horária extra-classe que lhes é imposta. Essa é a cultura que prevalece nas escolas do nosso país, o professor não ganha bem, triplica sua carga semanal para ter um salário mínimo triplicado. Exposto a diversos problemas que vão desde a sua saúde mental até à física, em busca de poder manter em dia suas contas e obrigações. São condições que eles se submetem por necessidade.

Mas, o que se esperar de um país em que não se investe em educação?

Os professores sabem que: para o sistema de governo precário que se instaurou em nosso país, o qual não investe em educação, quanto mais pessoas não pensantes existirem no mundo, melhor para eles, os alienadores(os governantes). O sistema trabalha com o conveniente e, para eles, não é conveniente formar uma sociedade inteligente, crítica, curiosa, que têm conhecimento sobre seus direitos e deveres.

3 O DOCENTE DE LINGUA PORTUGUESA E A SOBRECARGA DE TRABALHO

Quando falamos em sobrecarga de trabalho docente, para grande maioria dos profissionais, se dá devido à necessidade de trabalhar em mais de uma instituição. O fator decisivo, muitas das vezes é a remuneração. O professor não escolhe trabalhar em mais lugares apenas por opção ou por sobra de tempo, como discorre sabiamente, Maurice Tardif e Claude Lessard, 2017:

Por causa desses contratos de meio período, diversos professores brasileiros precisam ensinar ao menos em dois estabelecimentos escolares para obter um salário minimamente decente. Isto significa, portanto, que precisam adaptar-se com vários grupos e tipos de alunos, com diversos estabelecimentos e grupos de colegas, sem falar das diferentes matérias a preparar. Em suma, podemos supor, embora sem dispor de dados

comparativos, que a carga de trabalho dos professores brasileiros é mais pesada que a de seus colegas da maioria dos países da Oede (TARDIF; LESSARD, 2017, p.120).

A verdade é que para o bom rendimento das aulas, o professor precisa de um tempo livre para planejar as aulas, corrigir temas, analisar as especificidades de cada aluno, cuidar de atividades fundamentais, Se não conseguirmos organizar uma aula, de forma adequada, isso se refletirá no desempenho dos alunos. No que diz respeito a carga informal de trabalho:

O fato de um professor pensar num aluno em dificuldades num fim de semana ou em problemas disciplinares que ele experimenta com um grupo de alunos dificilmente é mensurável em termos de quantidade, mas não deixam de constituir exemplos de carga informal de trabalho (TARDIF; LESSARD, 2017, p.133).

Tem outro fator que é decisivo na sobrecarga docente: o número de alunos existentes nas salas de aula, principalmente na primeira fase do ensino fundamental. Ao final, o prejudicado não é apenas o professor, sofrem também os alunos, pois, com a quantidade extra de alunos, há uma quantidade maior de indisciplinas. O professor perde mais da metade de uma aula para corrigir indisciplinas e falta de educação, (Tardif; Lessard, 2017, p.131) conseguiram externar as percas de ambos, no que diz respeito à quantidade extra de alunos por turma:

De maneira geral, as classes menos numerosas são privilegiadas pelos professores porque sua carga de trabalho torna-se menor e, sobretudo, eles podem dar mais atenção a cada aluno. Onde os pais podem escolher o estabelecimento, as classes menores constituem, geralmente, o fator que eles consideram.

Nessa mesma vereda, de forma brilhante, os autores esclarecem a preocupação que deve ter com o professor sobrecarregado:

Com efeito, o ensino é uma ocupação cada vez mais complexa que remete a uma diversidade de outras tarefas além das aulas em classe. É, portanto, necessário tentar avaliar o impacto desse fenômeno sobre a carga de trabalho (TARDIF; LESSARD, 2017, p.133).

Aí está a grande dificuldade encontrada pelos docentes nos dias atuais: ter que trabalhar em várias instituições de ensino sobrecarregada, e ele, sobrecarregado de compromissos. O professor brasileiro ganha 50% menos que outros profissionais brasileiros com a mesma formação, o piso salarial é reduzido para um ofício indispensável ao desenvolvimento de um país, ainda mais, no caos que se encontra o Brasil.

Já em outros países, como é o caso da Finlândia, existe um modelo de educação onde o magistério é tão atraente e valorizado como a Medicina.

Com os avanços das pesquisas, o ensino das línguas em sala de aula vem sofrendo grandes transformações. A teoria ilumina a prática, de forma a apontar rumos. Traz competência para que os docentes possam formar pessoas que produzem e compreendem a linguagem oral e escrita. Como nos orienta os PCN's (1998):

Pode-se considerar o ensino e a aprendizagem de Língua Portuguesa, como prática pedagógica, resultantes da articulação de três variáveis: o aluno, os conhecimentos com os quais se opera nas práticas de linguagem; a mediação do professor (PCN, BRASIL 1998, p.22).

Seguindo o que traz os PCNs (BRASIL, 1998), tomamos como fator decisivo, a desenvoltura do professor capaz de mudanças, seja ela favorável ou não. O professor que está sempre: estudando/ lendo/ escrevendo, acaba instigando o seu alunado a estudar/ ler/ escrever, também. O professor serve como exemplo para seus alunos. Eis a importância de estar atualizado e em constante aprendizado. Confirma Guedes (2006, p. 54): "a produção da dignidade continua na tarefa de transformar o aluno em leitor" sejamos nós, professores de Língua Portuguesa, agentes dessa mudança.

É natural utilizarmos métodos tradicionais ao lecionarmos, no processo de ensino-aprendizagem o tradicional se faz necessário. Mas precisamos dos métodos inovadores aliados a eles. No livro Coisas que todo professor de português precisa saber: a teoria na prática, Luciano Amaral Oliveira aborda acerca do ensino de gramática.

Não há, nenhum problema em ensinar gramática, se o professor estiver consciente de que o ensino da gramática é um meio que ele tem para ajudar os alunos a produzirem textos adequados a contextos de interação social específicos e de que ensinar gramática não é a mesma coisa que ensinar nomenclatura (OLIVEIRA, 2010, p.61).

Seguindo o pensamento de Oliveira 2010, o professor é quem vai nortear seus alunos a compreenderem que a gramática é só um meio e que os fins, são os mais diversos possíveis. É possível ensinar os conteúdos das gramáticas com várias metodologias de ensino, aliando o tradicional às novas práticas metodológicas. Nesse passo, no que diz respeito ao ensino da gramática, ressalta:

[...] Cabe-nos evidenciar que o ensino da gramática deve e pode ultrapassar os ditames da prescrição sem atribuir ao ensino gramatical um lugar de excelência nas aulas de língua materna, colocando-o em comunhão com os demais eixos de ensino, um demandando conhecimento para o outro; provocando uma geração de ideias que se concretizem na realização da língua em uso, seja na modalidade oral ou na escrita, e concebendo a formação metacognitiva do aprendiz para falar, ler e escrever com autonomia (SILVA et al., 2016, p. 61, apud. LINS, 2016).

É inestimável o valor que o uso da gramática tem nas aulas de português, no entanto, não se pode restringir apenas a ela.

Diante de tal fato, percebe-se a impossibilidade de um estudo da língua de forma fragmentada, para tanto é preciso uma comunhão entre os eixos do estudo, que os saberes são diversos e estão totalmente interconectados, esses eixos de interesse identificados podem ser a ponte para o aprendizado e desenvolvimento de todos e de toda uma turma.

Ademais, o professor do século XXI deve mostrar horizontes, mostrar a seus alunos a importância de estar sempre lendo, escrevendo e estudando. Nas novas práticas de ensino, os estudantes devem ser, o ser questionador, o pesquisador e, até, o mentor. Ensinar a pensar, a criar uma visão crítica-constructiva, é dever do professor na atualidade. O cotidiano da sala de aula é por isso, extenuante, então, deve haver uma busca constante por aulas mais atrativas e interativas, dinâmicas, com uso de tecnologias avançadas, sem deixar de lado, os livros. Aí está o professor tradicional e inovador.

A utilização dos diferentes recursos didáticos favorece a compreensão dos conteúdos ministrados. São vários os recursos didáticos que podem ser utilizados pelo professor em sala de aula, especialmente quando este perceber a desmotivação dos alunos. É ideal o uso do datashow para uma aula divertida. Os grandes comediantes brasileiros têm vídeos no YouTube a respeito de regras gramaticais. Têm uns de “pleonasma, trocadilhos” que o sorriso é garantido, além da aprendizagem de forma diferenciada.

De modo geral, todo e qualquer instrumento novo trazido para os alunos, quando estes, predem a atenção dos mesmos, tornando a aula mais atrativa e gerando significativa aprendizagem, podem chamar-se: recursos didáticos. Como confirma, (FREITAS, 2007, p.21).

Também conhecidos como “recursos” ou “tecnologias educacionais”, os materiais e equipamentos didáticos são todo e qualquer recurso utilizado em um procedimento de ensino, visando à estimulação do aluno e à sua aproximação do conteúdo.

Nesse mesmo campo de visão, reforçam os PCNs (BRASIL, 1998): material didático é um instrumento de trabalho na sala de aula: informa, cria, induz à reflexão, desperta outros interesses, motiva, sintetiza conhecimentos e propicia vivências culturais. Sua aplicabilidade só enriquece a prática docente. Esses recursos podem ser classificados em vários, mas os principais são: recursos visuais, recursos auditivos, recursos audiovisuais e recursos múltiplos.

Esclarecendo e ampliando estas discussões, de forma a abrilhantar os conceitos de recursos didáticos Freitas (2007, p.15) enaltece:

São inúmeros e variados os materiais e equipamentos didáticos existentes nas escolas brasileiras, sem contar que podemos criar ou aproveitar recursos empregados para outros fins. Geralmente, esses materiais são classificados como recursos visuais, auditivos ou audiovisuais, ou seja, recursos que podem estimular o estudante por meio da percepção visual, auditiva ou ambas, simultaneamente [...] (...).

Desta maneira, a criatividade do professor, enquanto observador das necessidades do seu alunado, cria a cada dia, novos recursos a serem explorados. Além dos que já existe nas escolas, o professor inovador deve ser capaz de atualizar/criar novos recursos, muitas vezes com gastos mínimos, trazidos de seu ambiente pessoal. Toda via, é preciso sempre ressaltar que apenas o material didático só, não será capaz de trazer a mudança, precisa que o professor esteja preparado a trabalhar com tais materiais, criando assim, uma aprendizagem real.

3.1 O trabalho do professor (a) de Língua Portuguesa (LP)

Faz-se necessário compreender que a Língua Portuguesa é um sistema de diferentes formas e significados, cheia de entrelaces. Ela é dividida em três modos de análise: morfologia, sintaxe e semântica. Essas partes não devem ser ensinadas/estudadas isoladamente, mas sim, contextualizadas.

O professor de Língua Portuguesa deve levar o aluno a compreender que elas se unem, e que, seria bem mais interessante ensinar gramática a partir de um livro literário. Nessa mesma linha de raciocínio o PCN (1998), assevera: é necessário, portanto, desconstruir os modelos cristalizados de educação e construir novos, adequados a novas demandas onde os alunos pudessem aprender as regras gramaticais aplicadas diretamente no texto. Desse modo, formaríamos alunos capazes de entender o porquê de cada regra existir, a importância de dominá-las, e certos de que seu bom uso, o transformarão enquanto pessoa, no que tange a aprendizagem e comprovação desta: escrever/ler/compreender, bem. De forma brilhante Carlos Valmir do Nascimento, esclarece:

Linguistas e outros especialistas criticam a forma como a gramática da nossa língua é ensinada nas escolas. Um ensino descontextualizado em que se explicam as regras do idioma, pautadas em frases isoladas. Um ensino de português que não está voltado para o uso real da língua, para a formação de produtores textuais eficientes. Há todo um processo que, na prática, não contribui para ampliar a competência linguística dos estudantes.

(NASCIMENTO, 2014, p.124).

Devemos ser livres para trabalhar a língua de uma forma dinâmica, inovadora, viva. Trabalhar gramática apenas com um texto literário em mãos, e ensinar a gramática contextualizada. Assim é que deve ser a posição de um professor em sala de aula: vivo! Além de trabalhar a língua para seu real uso e adequá-la a realidade na qual seus alunos estão inseridos, é preciso também, considerar as linguagens não verbais. A leitura de imagens, como: fotos, cartazes, propagandas, imagens digitais e virtuais, figuras que povoam com intensidade crescente nosso universo cotidiano, deve contemplar as multifuncionalidades da língua.

O professor deve estar preocupado em ensinar a língua, e o uso desta. A língua falada e escrita, na interação social, nas atividades socioculturais, dentro do contexto a que se propõe. Com base nisso, Bagno (2007, p. 66) esclarece que “a língua não se manifesta em palavras soltas nem em frases isoladas e descontextualizadas. Toda e qualquer manifestação da linguagem, falada ou escrita, é necessariamente, invariavelmente, inevitavelmente um texto”. Dessa maneira, é importante que o aluno seja capaz de dominá-la nas mais diversas situações do dia a dia.

As estratégias visam a atingir objetivos, portanto, há que ter clareza sobre aonde se pretende chegar. E além de ter objetivos a se alcançar, o professor precisa ter domínio de várias estratégias para que o foco não se perca, pois com tantos aparatos para dispersar a atenção dos alunos, é indispensável uma boa organização didática (estar atualizado, planejar a aula, fazer um feedback das aulas, aos inovadoras, conhecer as peculiaridades e praticar autorreflexão) nesse ensejo, Tardif; Lessard 2017, reforçam a ideia da amizade:

Além disso, a fim de manter a atenção dos alunos em classe, os professores precisam também familiarizar-se com as suas preferências e seus gostos. Para isso é mais pertinente. (TARDIF; LESSARD, 2017, p.135).

Ademais, o professor deve despertar no aluno o interesse pelas aulas. No exemplo, o professor que em uma de suas aulas, precisa ensinar uma das classes de palavras: o substantivo. A priori o professor deve identificar seu alvo (alunos), adequar a problemática a realidade daquela turma, e em seguida, traçar objetivos: Construir um conceito para substantivos, saber suas classificações, identificá-los em textos e aplicá-los conscientemente em suas produções textuais.

Para uma aula diferente, este mesmo professor teve que dedicar seu tempo 'livre' a preparação dessa aula dinâmica. A seguir, uma passo a passo de uma aula diferente, uma aula em forma de dinâmica. "A dinâmica dos nomes" servirá para que o aluno possa aprender substantivo, sem aquela velha ideia de ensinar primeiro os conceitos. Nessa dinâmica o foco é ensinar primeiramente o uso para depois formar conceitos.

Dinâmica dos nomes:
<p>Deve este professor prepara uma "dinâmica dos nomes", como mostra perfeitamente, um blog para professores (...) às coisas. Chegando a essa conclusão, o professor explica que se tratam de substantivos e registra um conceito, preferencialmente, aproveitando as 1ª aula: Entregue aos alunos uma pequena folha que conterà um item a partir do qual o aluno deverá criar 6 palavras. Os itens devem ser os que seguem abaixo, de forma que cada item fique com um aluno e itens repetidos fiquem com alunos que sentem distantes.</p>
<p>1- Nomes de atores preferidos</p> <p>2- Nomes de lugares que conheço</p> <p>3- Nomes de animais</p> <p>4- Nomes dos sentimentos que me fazem chorar</p> <p>5- Nomes de emoções que gosto de sentir</p>

- 1- Nomes de atores preferidos
- 2- Nomes de lugares que conheço
- 3- Nomes de animais
- 4- Nomes dos sentimentos que me fazem chorar
- 5- Nomes de emoções que gosto de sentir

6- Nomes de ações que gosto de praticar

7- Nomes de profissões

8- Nomes de palavras que posso formar a partir da palavra "flor" (ex. floreira)

9- Nomes de palavras formadas por duas outras palavras (ex.: guarda-chuva)

10- Nomes de frutas favoritas

11- Nomes de esportes que pratico

12- Nomes de objetos que tenho em casa

Repare que cada um deles vai gerar listas de substantivos de diferentes classificações.

Dê cerca de 10 a 15 minutos para que os alunos completem suas listas recebidas. O professor deverá preencher os itens no quadro, deixando espaço para preencher as palavras. Os alunos deverão explanar seis resultados, enquanto o professor coloca no quadro, buscando orientar para que todas as palavras sejam substantivos. Assim, se por exemplo em "Nome de ações que gosto de praticar" o aluno disser "dançar", deve ser indicado que o NOME da ação é "dança". Após o preenchimento, o professor deve conduzir sua aula de modo que os alunos percebam que por mais diferentes que possam parecer aquelas palavras elas têm algo em comum: servem para dar nomes contribuições dos alunos. Para completar, deve-se salientar e registrar os diferentes tipos de substantivos, utilizando-se os exemplos levantados pelos alunos.²

Os resultados obtidos nessa aula diferente, são a prova de que o professor que tem tempo para preparar conteúdos atraentes e formas de abordagens

² **Fonte:** Dados da pesquisa. Disponível em: <<http://aprendendoaensinarensinandoaaprender.blogspot.com.br/2011/04/substantivos-compreensao-identificacao.html>>. Acesso em: 30 de outubro de 2017.

diferentes e inovadoras, consegue ter um resultado muito melhor do que o professor que ensina apenas conceitos.

Foi através de uma descontração, uma 'brincadeira' que revela nomes, que os alunos construíram conceito do que é substantivo. Ainda, na mesma dinâmica, podemos corrigir erros ortográficos por parte dos alunos, enriquecendo assim, seu vocabulário. Tardif; Lessard, 2017, p.141 comungam do mesmo pensamento: "Os alunos se situam no coração da tarefa dos professores, da qual eles constituem, por assim dizer, o objeto central do trabalho", e acrescento ainda, a tarefa do professor enquanto instigador de conhecimentos.

3.2 A análise da fala das professoras de LP sobre excesso de carga horária e atividades docentes

O trabalho fornece uma ideia geral do excesso de carga horário e as tarefas que são de cargo dos professores e, como estes, sobrecarregados se desdobram para dar conta.

A fala das professoras retrata o descaso na profissionalização e valorização da classe, a falta de estruturas físicas das escolas, a baixa remuneração, a dupla ou tripla jornada de trabalho, o déficit que se tem na aprendizagem, suas frustrações pessoais e profissionais.

Diante dos relatos, fica evidente que são muitas cobranças e pouco reconhecimento. O sistema educacional e o corpo docente estão fragilizados. Ainda assim, elas continuam na carreira docente tentando ser o melhor que podem, mesmo estando cheias de limitações.

3.2.1 Apresentação e Discussão dos Resultados

As 02 (duas) professoras de Língua Portuguesa atuam na cidade de Guarabira e/ou em cidades circunvizinhas. A **professora X**, solteira e sem filhos, cursou o Magistério e Letras, este último curso, em 2014 (durante os sábados), a Especialização em Psicopedagogia, pela FIP (Faculdade Integrada de Patos). Trabalha há 06 (seis) anos no fundamental I e 01 (um) ano também no fundamental II. A **professora Y**, casada e com dois filhos, cursou letras no ano de 2014, pela UEPB. Trabalha há 03 (três) anos com ensino fundamental II, médio e técnico. E há 01 (um) ano também está no ensino infantil e fundamental I. Não concluiu sua graduação por faltar-lhe tempo para produzir o trabalho de conclusão de curso. Vejamos abaixo, os posicionamentos das duas professoras, sobre a temática em questão:

- **Professora X**

Quadro 1 – *Em quantas escolas você trabalha?*

“Eu trabalho em duas escolas particulares, uma manhã e outra à tarde. À noite tenho um contrato na prefeitura, no ensino fundamental II. Não é todo dia, mas é cansativo”

Fonte: Autora – 10/2017.

A resposta evidencia praticamente, uma jornada tripla de trabalho, mesmo sendo algumas vezes por semana. Uma jornada que ultrapassa as 08 horas de trabalho diário, na legislação até a pouco vigente. São três turnos de trabalho que tiram o tempo de descanso, de lazer e de planejamento das atividades de aula, que não são poucas. Para Tardif (2014), o professor (a) é um (a) profissional cujas atividades extrapolam a sala de aula. Juntando esse trabalho na escola com o

trabalho extraescolar, inviabilizaria a execução de um bom trabalho³, haja vista, as outras atividades dos docentes.

Quadro 2 – *Quais as dificuldades que você encontra, ao trabalhar em tantos espaços diferentes?*

“O cansaço é o principal. No final do dia a gente tá morta. Mas a falta tempo para se dedicar as outras coisas é também um ponto negativo. Não sobra tempo prá nada, mas quem precisa, tem que correr atrás [...]”

Fonte: Autora – 10/2017.

Não poderia ser outro, o resultado da sobrecarga de trabalho – o cansaço, tanto físico, quanto mental. Para Tardif (2014) esse cansaço físico e mental ocasiona uma baixa de produtividade no profissional de ensino, bem como, pode contribuir para a execução de um trabalho alienante. Acreditamos que a profissional atarefada com três ambientes de ensino, dispõe de pouco ou nenhum tempo para se atualizar na área, para refletir sobre sua prática docente e modificá-la. No caso do professor de língua portuguesa, já atarefado por natureza, com enfatiza Geraldi (2010), pois trabalha leitura, produção de texto e gramática, essa tarefa é ainda mais difícil e extenuante.

Quadro 3 – *Você se considera uma professora reflexiva ou reprodutora (possui uma visão crítica sobre os conteúdos ou segue de acordo com aquilo que traz o LDLP).*

“Mais ou menos, quando dá, a gente tenta fazer alguma coisa diferente. Mas a verdade é que nem sempre dá tempo. Então vamos seguindo o que se encontra no livro didático. Tá tudo lá, é mais prático, o livro foi feito para

³ Um trabalho planejado, com objetivos definidos para cada turma, estratégias didáticas relevantes, recursos didáticos adaptados as situações de ensino...

facilitar a nossa vida.”

Fonte: Autora – 10/2017.

Diante da situação de jornada tripla de trabalho a professora deixa entrever que a reflexividade se distancia da sala de aula em que ela realiza suas atividades docentes. Nesse caso, haveria a reprodução dos conhecimentos, sem discussão por parte de professor e alunos. Para Geraldi (2010) a aula deveria ser um espaço de reflexão, ou seja, um lugar para discutir os mais variados conteúdos e temas. No entanto, fica difícil ampliar aqueles conteúdos que traz o livro didático de LP, que na verdade é um recurso didático muito utilizado nas aulas, seja de língua materna ou outras. Para Freitag (1993) vale destacar, ainda, que muitas vezes, é a única referência para o trabalho do professor, passando a assumir até mesmo o papel de currículo e de definidor de estratégias de ensino. Enfim, um instrumento facilitador do trabalho docente, como frisou a professora. Nesse caso, mais um objeto de reprodução, do que um instrumento de reflexividade.

Quadro 4 – *Você se sente satisfeita com os resultados do seu trabalho?*

“Eu tento fazer um bom trabalho, pois a cobrança é grande, principalmente nas escolas particulares. Mas no fundo poderia ser melhor, sempre se pode ser melhor, mas quando não dá, fazemos o possível [...]”

Fonte: Autora – 10/2017.

A professora tem a convicção de que necessita fazer um bom trabalho na sala de aula, mas faz o que é possível, em virtude principalmente das cobranças – uma aparente insatisfação. Ela faz o possível. Sabemos que entre o ideal e o real, há uma distância grande, distância essa, que poderia ser minimizada a partir de planejamentos de curso e de aula. Para Perrenoud (2002) o planejamento das aulas diminui o fosso entre a aula idealizada pelo professor e a aula executada. Mas planejar exige um tempo disponível que muitos docentes não dispõem ou não

querem dispor. No caso da professora, acreditamos que ela não tem essa disponibilidade e, isso pode acarretar imprevistos, equívocos e resultados abaixo do esperado, em uma disciplina importante para o rendimento das outras: a Língua Portuguesa.

Quadro 5 – *Como você avalia as suas perdas e as perdas dos alunos, em virtude da sobrecarga de trabalho?*

“De minha parte, a perda de mais contato com os familiares e os amigos. E também a questão de se dedicar aos alunos. Tem também a questão do lazer que a gente acaba deixando meio de lado. Os alunos eu acho que perdem mais conteúdos, mais explicações, mais leituras [...]”

Fonte: Autora – 10/2017

Para a professora, as perdas são da ordem familiar e profissional: há um distanciamento dos familiares e amigos em virtude dos envolvimento com as atividades docentes em três instituições diferentes. Do ponto de vista dos alunos, dos inúmeros alunos de cada escola, a docente reclama da necessidade de dar mais atenção aos estudantes. Para quem trabalha em três escolas, realmente, a escassez de tempo, compromete, apesar dos esforços, as atividades didáticas. Na área de LP, de currículo bastante extenso, exige-se um esforço no sentido de instrumentalizar os alunos nas áreas de leitura e produção de texto. Conforme Geraldi (2010) estas são habilidades essenciais para o desenvolvimento geral dos alunos, na própria área de LP e também nas outras áreas. Isso reforça a necessidade de dedicação dos professores de língua materna.

- **Professora Y**

Quadro 1 – *Em quantas escolas você trabalha?*

“Eu trabalho em quatro escolas, sendo três particulares. Das três, uma são todas as tardes e as outras duas, uma são duas manhãs e a outra duas noites. Trabalho também em uma escola da rede estadual, algumas horas, pela manhã.”

Fonte: Autora – 10/2017.

A resposta desta professora também demonstra o excesso de carga horária. São quatro escolas para dar conta, cada qual com suas exigências. Têm uma tripla jornada de trabalho. É a correria do desdobramento entre uma escola e outra, o horário apertado das suas refeições que fazem de sua vida uma corrida contra o tempo. O desgaste físico e mental é inevitável. Dessa forma, se torna quase impossível se ter qualidade de ensino e de vida.

Quadro 2 – *Quais as dificuldades que você encontra, ao trabalhar em tantos espaços diferentes?*

“A pior fase é quando estamos finalizando os bimestres, são muitas correções, muitos tipos de provas diferentes, para diferentes níveis de ensino, sem contar que na escola de ensino infantil, eu me desgasto muito fisicamente, são muitos trabalhinhos e lembrancinhas que temos que preparar, então ao chegar em casa, o trabalho continua pela madrugada e finais de semana. E às 5h da manhã já tenho que está de pé novamente, durmo muito pouco. É estressante e muito cansativo, mas é o jeito, tenho que dar conta das despesas da casa. Por isso, não me sobra tempo para mais nada.”

Fonte: Autora – 10/2017.

A sobrecarga de trabalho acarreta as dificuldades citadas pela professora, que se desgasta tanto no ambiente escolar como fora dele. Não lhe sobra tempo para mais nada. Nem mesmo aos finais de semana, os quais seriam imprescindíveis para um descanso. Com tanta falta de tempo, acreditamos que ela não consegue se

aperfeiçoar profissionalmente, e que não tem uma qualidade de vida familiar. Como ressalta Tardif (2014), a mulher tem que encarar uma dupla tarefa, no trabalho e em casa.

Quadro 3 – *Você se considera uma professora reflexiva ou reprodutora (tem uma visão crítica sobre os conteúdos ou segue de acordo com aquilo que traz o LDLP).*

“Um pouco de cada, muitas vezes reconheço estar ali só de corpo presente, sei que não estou sendo a professora que eu queria ser, e numa autoanálise tento levar metodologias inovadoras, mas como me sinto exausta, muitas vezes não tenho pique para prosseguir uma dinâmica, que levei para sala com tanto primor. Acabo sendo a professora reprodutora, por falta de condições física e mentais de ser um profissional melhor. Eu sei o que não está tão bom, e tento sempre ser o melhor que posso, mesmo muito cansada.”

Fonte: Autora – 10/2017.

A jornada de trabalho excessiva retira em parte, do (a) profissional de ensino, a possibilidade de realizar um trabalho crítico (Perrenoud, 2002). Na visão da professora, seguir o LDLP (Livro didático de língua Portuguesa) acaba sendo o caminho mais prático. No entanto, de acordo com Freitag (1993), ao utilizar amplamente o LD, como principal recurso, nem sempre o professor percebe que o conteúdo ideológico é absorvido pelo professor e repassado ao aluno de forma acrítica. O professor torna-se então, um mero reprodutor dos discursos veiculados pelos livros didáticos. Para Tardif (2014) os professores não podem continuar a se comportar como meros transmissores de conhecimentos. Eles acabam sendo meros reprodutores por não terem aparatos para fazê-lo diferente.

Quadro 4 – *Você se sente satisfeita com os resultados do seu trabalho?*

Não. Eu sinto que os alunos precisam mais de mim. Mas a correria pessoal e institucional que nos é imposta, não nos dá brechas. Ando sempre querendo ser melhor que ontem, e é isso. Faço o possível, o que está ao meu alcance.

Fonte: Autora – 10/2017.

A professora não se sente plenamente satisfeita com o trabalho, acredita que pode fazer melhor, e procura sempre o que está a seu alcance. Mas sabemos que a correria entre tantas escolas não é pequena. Sua vontade em fazer melhor está estampada nos seus relatos, mas não a dão condições reais para ser uma boa professora. Planejar uma boa aula requer condição física e mental favorável.

Quadro 5 – *Como você avalia as suas perdas e as perdas dos alunos, em virtude da sobrecarga de trabalho?*

Os alunos sofrem com metodologias fracas, aulas cansativas. Deveriam aprender mais, perguntarem mais, mas não damos muitas brechas para um bate papo. A perda vai influir diretamente no seu futuro deles. Me sinto culpada, as vezes, sinto como fossem os meus filhos que estivessem ali e vejo que eles poderiam aprender muito mais. No lado pessoal a perda é irreparável, perco o contato familiar, e as coisas na nossa casa vão desandando, estamos sempre ausentes, a criação dos filhos não segue como a gente queria que fosse. E a nossa saúde acaba fragilizada. Lazer quase nunca tem, luxo muito menos. E a capacitação profissional, essa é que não temos de forma alguma.

Fonte: Autora – 10/2017

Há muitas perdas, diz a docente. Para ela, a professora perde oportunidades de crescer profissionalmente através de novos cursos, atualizações, pois fica muito presa as salas de aula. Para os alunos a perda é irreparável uma vez que os conteúdos se assemelham a uma construção: se a base está fragilizada, o que esperar dos andares superiores? No caso dessa professora, ela compara os alunos

aos filhos. Tal informação nos faz entender que ela gosta do que faz, mas é consciente que não o faz bem feito. Contudo, ainda carrega um sentimento de culpa, na qual ela também é a vítima. A sobrecarga maior cai para os professores de nível infantil, fundamental e médio. Pois é o retrato dos piores salários entre a classe.

Assim sendo, esses profissionais fazem só o básico dentro do contexto escolar. Mas seria fundamental seu total empenho, principalmente porque estamos falando dos profissionais que formam o futuro do País.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Trabalhar em muitas escolas talvez seja o caminho para uma independência financeira, talvez represente mais status para o professor (a) que passa a ser visto como um profissional habilitado e valorizado. No entanto, o excesso de trabalho não chega a compensar outros fatores importantes na vida do ser humano professor (a): a busca constante do conhecimento, relações afetivas (profissionais e familiares) frutuosas, saúde física e mental, valorização pessoal e tantas outras coisas realmente importantes. Contudo, por questões econômicas, principalmente, ou pela necessidade de sentir-se valorizado pela sociedade, muitos docentes sentem a necessidade de trabalharem em mais de um estabelecimento escolar.

O resultado dessa sobrecarga de trabalho, para a maioria é o esgotamento físico e mental, o adoecimento, o absentéismo, a baixa produtividade. Mesmo assim, devido à desvalorização profissional que acomete a área (baixos salários e condições de trabalho), muitos profissionais trabalham além das suas possibilidades de tempo para se dedicar ao trabalho, família, lazer. Mesmo conscientes, como é o caso das duas professoras de LP, das possibilidades de realizar um trabalho aquém das expectativas pedagógicas, muitos seguem adiante.

Diante do exposto, é importante enfatizar que os professores continuam a sua jornada, mesmo a revelia da fadiga, da precarização das atividades, dos resultados, e da velada insatisfação com a realidade atual de exercício docente.

É, portanto, necessário que essa jornada seja menos sacrificante para que o profissional educador possa exercer com satisfação e esmero essa profissão tão bonita e respeitosa que tanto contribui para o crescimento do país.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAGNO, Marcos, **Nada na língua é por acaso: por uma pedagogia da variação linguística**. São Paulo: Parábola editorial, 2007.

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa – 5ª a 8ª séries**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRZEZINSKI, Iria (Org.). **Profissão Professor: identidade e profissionalização docente**. Brasília: Plano Editora, 2002.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo. Paz e Terra, 1996.

FREITAS, B. et al. **O livro didático em questão**. São Paulo: Cortez, 1993.

FREITAS, O. **Equipamentos e materiais didáticos**. Brasília: Universidade de Brasília, 2007.

GERALDI, J. W. **A aula como acontecimento**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2010.

LINS, Juarez Nogueira. **Estudos na área de linguagem: ensino, pesquisa e formação docente**. Recife: EDUFPE, 2016.

NASCIMENTO, C. V. **O ensino de língua portuguesa na visão dos (as) mestrandos (as) do profletras/ch/UEPB**. CONEDU. 2014. Disponível em:

<http://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/Modalidade_1datahora_14_08_2014_10_31_37_idinscrito_2611_740ef2ad309fe923bc0278d713c7eb5c.pdf>

Acesso em: 30 de novembro de 2017.

LINS, Juarez Nogueira. **O ensino de língua portuguesa**: reflexões e práticas.

Recife: EDUFPE, 2016.

OLIVEIRA, Luciano Amaral. **Coisas que todo professor de português precisa saber**: a tória na prática. São Paulo: Parábola, 2010.

PCN. Parâmetros **Curriculares Nacionais**: introdução aos parâmetros curriculares. Brasília: MEC/SEF, 1998.

PERRENOUD, Ph. **A Prática Reflexiva no Ofício de Professor** : Profissionalização e razão pedagógicas. Porto Alegre.2002.

TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude. **O trabalho docente**: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. 9. ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.